


Reflexo da formação continuada nas práticas de professores do sistema escolar público do Distrito Federal

Reflection of continuing education in teaching practices of teachers in public school system from Distrito Federal

 Ana Celia Nunes *
Ana Paula Santos de Oliveira **
Paulo Henrique Araújo ***

Resumo: Este artigo analisa o reflexo da formação continuada nas práticas dos profissionais de educação básica da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, tendo como referencial os cursos da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação do Distrito Federal (EAPE), realizados pelos docentes após e durante sua formação acadêmica. Com base em relatos e por meio de análises das respostas ao questionário aplicado, optou-se por verificar em que medida esses cursos contribuem para ações didáticas favoráveis que estejam aliadas a uma pedagógica histórico-crítica que conduza a reflexão/ação e mudança social. Os resultados demonstraram que a formação continuada é vista pelos educadores como possibilidade de aprendizagem e revisão de suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação Continuada. Práticas Pedagógicas. Reflexão e ação.

Abstract: This article analyzes the reflection of continuing education in practices of basic education professionals based in the Secretaria de Estado da Educação from Distrito Federal, having as a reference the courses of the Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação do Distrito Federal (EAPE) from Distrito Federal, taken by teachers after or during their higher education. Based on reports and through analysis of the responses received in the applied questionnaire, we decided to verify how much these courses contribute to favorable didactic actions that are combined with a historical-critical pedagogy that leads to reflection, action and social change.

Keywords: Teacher Training. Teaching Practice. Reflection and action.

Recebido em: 10 mar. 2021
Aprovado em: 2 jul. 2021

* Ana Celia Nunes é especialista em Docência da Educação Básica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Professora da Rede Pública do Distrito Federal. E-mail: anacelianunes@gmail.com

** Ana Paula Santos de Oliveira é especialista em Docência da Educação Básica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Professora da Rede Pública do Distrito Federal. E-mail: anapaulasol3@gmail.com

*** Paulo Henrique Araújo é doutor em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Minas Gerais (2018); mestre em Estudos da Linguagem (2013), licenciado em Língua Portuguesa (2010) e bacharel em Estudos Literários (2010) pela Universidade Federal de Ouro Preto. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMG) – Campus Bambuí. Pesquisador das áreas de Letras e Literatura. E-mail: paulo.araujo@ifmg.edu.br

Introdução

A formação continuada de professores é um tema recorrente de pesquisas e debates no campo da educação pela grande necessidade de desenvolvimento de práticas pedagógicas eficientes que conduzam ao aprendizado. Peres *et al.* (2013) citam Papi e Martins (2010) para enfatizar a recorrência das pesquisas nessa área:

A ampliação pelo interesse em pesquisas na área da formação de professores pode ser entendida como uma consequência do momento histórico em que vivemos. As novas demandas se constituem em um fértil campo de pesquisa, impulsionando a proposição de novas ações docentes desencadeadas tanto pela formação inicial como por meio da formação continuada. (PAPI; MARTINS, 2010 *apud* PERES *et al.*, 2013, p. 290).

Elegemos a temática por entender que a reflexão da formação continuada exerce mudanças nas práticas dos professores do sistema público de ensino do Distrito Federal, influencia diretamente no processo de ensino/aprendizagem e por compreendemos que o caminho pedagógico dos educadores deve ser permeado de ação/reflexão e de teoria/ prática. De acordo com o estudo Formação Continuada de Professores no Brasil, do Instituto Ayrton Senna e do Boston Consulting Group em 2014, crianças que têm professores capacitados aprendem de 47% a 70% a mais do que aprenderiam em média em um ano escolar.

Dada a relevância do tema, Nóvoa (1995) ressalta que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. [...] A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1995, p. 25).

Neste sentido, a formação contínua do professor apodera-se de uma definição ímpar, no que diz respeito à condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional dos docentes e especialistas: “É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais” (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

Diante do exposto, realizou-se uma pesquisa qualitativa com 60 professores da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, dentre estes, alguns professores formadores da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (EAPE), entidade destinada à qualificação dos profissionais da carreira magistério, carreira assistência e técnicos administrativos da rede para verificar se os reflexos da formação continuada nas práticas de professores do Sistema Escolar Público do Distrito Federal auxiliam em seu cotidiano prático pedagógico.

Ressaltamos que as atividades desenvolvidas para a pesquisa deste tema alinham-se com os fundamentos teóricos da pesquisa qualitativa, pois, segundo Gil (1991, p. 20):

Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave.

Sob esse olhar, o pesquisador é um agente ativo da investigação. Investigador e investigado são indivíduos com características em comum, mesmo que em posições diversas. Nesse sentido, o pesquisador analisa seu objeto de estudo diante do registro dos entrevistados, para que possa, tanto quanto possível, aproximar-se da perspectiva do olhar do educador diante do tema pesquisado.

A análise do estudo realizado trouxe subsídios teórico-metodológicos para a construção de percepções sistematizadas, e que puderam trazer uma visão da efetividade dos cursos e da aplicabilidade nas práticas pedagógicas dos professores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Saviani (2008) reforça a utilização de métodos pedagógicos que busquem diálogo e a construção do saber.

Métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor, favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta o interesse dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. (SAVIANI, 2008, p. 56).

Assim sendo, a finalidade deste estudo constituiu-se na composição de conhecimentos, que tivessem como estrutura a estimulação dos educadores na busca pela formação continuada.

1. Cursos de aprimoramento e Eape

A EAPE foi criada no ano de 1988, com a finalidade de promover qualificação aos servidores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

As Diretrizes de Formação Continuada da SEEDF surgiram da necessidade de orientação de práticas pedagógicas que fossem comprometidas com a educação no âmbito do Distrito Federal e de discussões realizadas pelos profissionais do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE) e de entidades e instituições educacionais públicas e privadas, bem como de entidades de classes e da Secretaria Nacional de Educação Básica (SEB/MEC). Assim sendo, elas preconizam:

Apontamento de caminhos, orientar práticas e consolidação da concepção de formação continuada comprometida com a escola pública referenciada na qualidade social. Estas Diretrizes assumem, assim, o objetivo de pautar teórica e conceitualmente os debates, as ações de formação e as demais articulações que se fizerem necessárias ao fortalecimento da gestão escolar, do trabalho pedagógico integrado, da coordenação pedagógica, do currículo de educação básica, do regimento escolar, das diretrizes de avaliação e de outros textos orientadores das escolas públicas e dos demais setores da SEEDF. (SEEDF, 2018a, p. 9).

O professor André Lúcio Bento, Diretor da EAPE (2020), em entrevista ao site Agência Brasília no ano de 2020, relatou que “a formação continuada é uma política pública central para o sucesso de outras políticas públicas, pois prepara os profissionais para as diretrizes e normas norteadoras” Por isso mesmo, a educação continuada se tornou um dos pilares do programa de educação do GDF, que transformou a EAPE numa subsecretaria no ano de 2019, compreendendo o desenvolvimento contínuo dos profissionais e permitindo o desenvolvimento de melhores escolas e da Educação como um todo.

Os cursos ofertados têm caráter profissional, mas também social, pois acabam por impulsionar a transformação das práticas pedagógicas realizadas pelos professores. Dessa forma, não poderiam ter outro viés, que não o da reflexividade e o da criticidade. Sendo assim, a teoria elegida para fundamentar a formação dos educadores pela EAPE é a teoria histórico-crítica desenvolvida por Saviani (1999, p. 41) que sugere uma teoria crítica que não seja reprodutivista e responda aos interesses dos menos privilegiados socialmente.

A EAPE é a escola responsável pelo aperfeiçoamento dos servidores da educação do Distrito Federal, ofertando seminários, palestras e criando documentos que norteiam o ensino no Distrito Federal, tais como o Currículo em Movimento¹:

A SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos

da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (SEEDF, 2018b, p. 21).

Assim, as capacitações promovidas pela EAPE propiciam a promoção da equidade no contexto escolar do Distrito Federal.

Quanto à dinâmica de oferta, a qualificação acontece de forma presencial, à distância e híbrida e surgem a partir das necessidades oriundas do universo escolar. Os cursos acontecem em horário contrário ao da regência de classe do educador, sendo que o professor não pode ausentar-se da escola no dia em ocorre a coordenação coletiva, momento em que discussões acerca do andamento escolar são promovidas.

Os docentes do Distrito Federal tomam conhecimento da realização dos cursos com antecedência, por meio do site da EAPE, circulares informativas aos professores e dos planos de curso e de breves relatos acerca do tema a que se referem. Até 2019, os cursos apresentavam o tempo de vínculo do candidato ao serviço público prestado na Secretaria de Educação do Distrito Federal, como um dos pré-requisitos para a reserva da vaga, o que acabava por deixar de fora os profissionais com menos tempo de exercício junto a esta secretaria. No ano de 2018, a EAPE mudou o seu critério de seleção e todos os candidatos inscritos passaram apenas por sorteio.

Uma das premissas dos cursos oferecidos pela EAPE é a manutenção da práxis pedagógica como reflexão comunitária do professor Gutiérrez (1988), o qual afirma que:

É precisamente esse último momento da práxis que complementa a conscientização do sujeito, na medida que o torna capaz de expressar-se e de expressar o mundo que o rodeia com um significado que lhe é próprio. Esta expressão ou pronunciamento do mundo como exigência existencial, potencializa-se e atualiza-se através do encontro com outros homens. Por isso a práxis não pode ser individual, como tampouco pode sê-lo a ação transformadora e como não deve sê-lo o processo educativo. Educar-se no trabalho produtivo, na expressão criativa, tem de ser práxis, quer dizer, ação e reflexão comunitária, com base para ação e a transformação individual e social (GUTIÉRREZ, 1988, p. 108).

Diante disso, a EAPE possibilita aos trabalhadores em educação formação continuada em grandes áreas do conhecimento, tais como: psicologia, ensino especial, práticas pedagógicas e tecnologia. Dentre eles, os mais citados pelos professores entrevistados são apresentados conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Cursos de aperfeiçoamento mais realizados pelos professores entrevistados

Ensino Especial	Práticas Pedagógicas	Tecnologia
- Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação	- Rodas de Brincar I: A importância de brincar na escola	- Gsuite – Ferramentas do Google para Educação
- Desenvolvimento Humano, aprendizagem e os transtornos funcionais específicos	- Rodas de Brincar II: Músicas, danças e brincadeiras do Brasil e do mundo	
- Libras I B	- Projeto Educação com movimento: O brincar e a infância na escola 2	

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados gerados dos questionários *on-line* (2020).

Notou-se, diante do Quadro 1, a predominância de cursos com propostas que se relacionam à prática docente, como observado no objetivo geral traçados para os mesmos:

- Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação: Subsidiar estudos com vistas a formação de professores para o atendimento de estudantes com altas habilidades/superdotação em sala de aula regular.
- Desenvolvimento Humano, aprendizagem e os transtornos funcionais específicos: Contribuir para que o professor e o profissional da educação básica reflitam teorias de desenvolvimento humano e aprendizagem, por meio de exercício reflexivo de sua prática pedagógica.
- Libras I B: Capacitar os professores e servidores que atuam na educação inclusiva de surdos, disseminando a LIBRAS, diminuindo as barreiras da comunicação entre surdos e ouvintes.
- Rodas de Brincar I: Proporcionar aos profissionais de educação diferentes vivências e práticas das brincadeiras tradicionais para promoção de uma educação integral, estimulando aulas lúdicas e criativas.
- Rodas de Brincar II: Suscitar reflexões sobre o brincar e sua importância no âmbito educacional, bem como ampliar o repertório de brincadeiras dos professores, além de estudar manifestações culturais do Brasil.
- Projeto Educação com movimento: Estabelecer nexos entre os conhecimentos produzidos no contexto da Educação Física Escolar e da Pedagogia junto ao currículo em movimento da SEEDF.
- Gsuite - Ferramentas do Google para Educação: Apresentação das TM Google para a Educação e suas possíveis maneiras de trabalho desde a abordagem pedagógica, a partir da utilização prática e/ com exemplos de possibilidades de uso².

Esse aspecto demonstra a presença da teoria-prática, ou seja, a junção entre as ideias estudadas e o fazer pedagógico do professor. Destacamos que a prática deve agir como possibilidade de elaboração do conhecimento científico, ou seja, não podemos reduzir a prática ao

objetivo e a teoria ao intelectual, assim como relata Saviani (2008):

Percebemos, então, que o que se opõe de modo excludente à teoria não é a prática, mas o ativismo do mesmo modo que o que se opõe de modo excludente à prática é o verbalismo e não a teoria. Pois o ativismo é a “prática” sem teoria e o verbalismo é a ‘teoria’ sem a prática. Isto é: o verbalismo é o falar por falar, o blá-blá-blá, o culto da palavra oca; e o ativismo é a ação pela ação, a prática cega, o agir sem rumo claro, a prática sem objetivo (SAVIANI, 2008, p. 128).

2. Formação continuada

O investimento na formação inicial e continuada do educador tem um papel preponderante para que avanços na educação ocorram. Dessa forma:

A formação continuada contribui para a apropriação e/ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-as em práxis mediante a reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes. (SEEDF, 2020, p. 14).

A Secretaria de Educação do DF, com intuito de formalizar a capacitação dos educadores, instituiu a Portaria nº 29, de 08 de fevereiro de 2006, que normatiza às terças-feiras e às quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na unidade escolar e formação continuada, que contempla a formação num ambiente privilegiado de troca de conhecimento (SEEDF, 2006, p. 23). A coordenação pedagógica constitui um espaço de reflexão das ações desenvolvidas no ambiente escolar pelos personagens envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Tal coordenação concebe um momento de trocas de experiências entre os sujeitos oportunizados por uma escola verdadeiramente democrática e cidadã. Nesse contexto, a formação continuada na coordenação pedagógica possibilita a crítica reflexiva, social, democrática e cidadã sobre o fazer pedagógico do docente.

Saviani (2011) relata que com um quadro de professores altamente qualificados e fortemente motivados no exercício de sua atividade profissional, a qualidade do trabalho pedagógico consequentemente se elevará.

Compreendemos que a didática do educador brasileiro passa por um momento crucial de transformação, necessitando ser baseada em pesquisa e criticidade, considerando o aluno como sujeito da aprendizagem. Essa transformação ocorrerá mediante a capacitação permanente e efetiva do professor, tendo como finalidade a reorganização das ações pedagógicas diárias à luz de pesquisas e participação das universidades nessa formação:

[...] Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 1999, p. 43-44).

Saviani (2011, p. 15) corrobora com a necessidade das faculdades de educação se transformarem em espaços de ensino e pesquisa que possam receber os jovens candidatos ao magistério colocando-os num ambiente de intenso e exigente estímulo intelectual.

Assim sendo, a prática instrutiva dos educadores possuirá uma postura mediadora do conhecimento, assim como afirma Tébar (2011, p. 74), “devemos entender a mediação como uma posição humanizadora, positiva, construtiva e potencializadora no complexo mundo da relação educativa”.

Diante disso, percebemos que uma didática efetiva reflete diretamente no aprendizado do aluno, aprimorando cada etapa numa contínua construção de habilidades e competências emocionais, cognitivas e sociais necessárias ao aprendizado.

Saviani (2008) ratifica essa ideia, discorrendo que o conhecimento provoca no aluno uma mudança de pensar e quicá de vida, pois possibilita a crítica de se conhecer como ser humano e transformar o mundo a sua volta por meio do conhecimento.

Por fim, compreendemos que os desafios vivenciados atualmente dentro do ambiente escolar requerem que sejam considerados nos cursos ofertados, na perspectiva de construção de um repertório de práticas autônomas, críticas e criativas que conduzam ao aprendizado dos alunos, movimentando conhecimentos teóricos articulados e contextualizados com as práticas pedagógicas.

3. Metodologia

Diante do objeto em estudo, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, com o objetivo de ter aproximações entre pesquisador e colaboradores. Para Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos

e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador. (MINAYO, 2001, p. 14).

Compreende-se que as temáticas qualitativas se inclinam sobre o objeto de pesquisa, observando-o em sua totalidade e em seu contexto. Sendo assim, investigou-se o tema definido utilizando o formulário no formato Google Forms (questionário) e entrevista no período de março a junho de 2020.

Para fundamentar a pesquisa realizada optou-se por utilizar fontes bibliográficas baseadas na teoria histórico-crítica. Para caracterização dos sujeitos da entrevista em relação a identificação alfo-numérica, optou-se por R para (Respondente) acompanhado de um algarismo (representando cada entrevistado), Algarismo para representar a idade do participante e qualificação profissional.

As questões abertas nos forneceram informações para avaliarmos o pensar e o fazer pedagógico dos colaboradores da pesquisa. Além de nos auxiliarem a avaliar as próprias ações didáticas associadas à formação continuada.

A pesquisa teve a participação de 60 colaboradores professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, representados por 90% de mulheres e 10% de homens, na faixa etária de 40-50 anos. De acordo com os dados coletados, constatou-se a predominância de participantes femininas atuantes no magistério.

Percebeu-se que os entrevistados são formados nas mais diversas áreas e que se capacitam em instituições públicas e/ou em instituições privadas.

No censo 2019, “do total de docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, 84,2% têm nível superior completo (80,1% em grau acadêmico de licenciatura e 4,1% de bacharelado) e 10,6% têm ensino médio normal/magistério. Foram identificados, ainda, 5,2% com nível médio ou inferior” (INEP, 2020, p. 9).

Gráfico 1 - Contribuição dos cursos de formação continuada

15. Em sua avaliação, o quanto você considera que os cursos de formação continuada contribuíram para a prática docente em sala de aula?



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados gerados dos questionários on-line (2020).

Passamos, neste momento, à análise dos dados referente a pesquisa realizada com os docentes da Secretaria de Educação do Distrito Federal (gráfico 1).

Quando perguntados sobre a formação continuada, observou-se pelo gráfico acima, que a maioria, ou seja, 93% dos entrevistados, consideram que os cursos contribuem para a prática docente.

Esse entendimento é reforçado pelo trecho da fala da entrevistada R1, 36, professora: "A formação é o suporte para nossa vida profissional e precisa ser contínua". A fala da entrevistada R3, 54, professora, reforça essa necessidade de reflexão: "Ela é fundamental para o ofício do professor. É fundamental para que você reveja aquilo que está realizando. Ela vai te dando respostas aos desafios dos processos de ensino aprendizagem".

De acordo com Saviani (2006, p. 1-2):

Há dois modelos de formação de professores: a) modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, no qual, a formação dos professores se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que o professor irá lecionar. b) modelo pedagógico-didático, o qual contrapondo-se ao anterior, este modelo considera que a formação propriamente dita dos professores só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático.

Compreendemos que a maioria dos cursos de formação baseiam-se no modelo "a", restringindo o educador ao fazer pedagógico imediato, conforme respostas dos entrevistados constantes no Quadro 2 - Percepção da mudança da prática pedagógica, abaixo, mas o segundo modelo não deve ser desconsiderado da formação, pois este acrescenta uma visão ampla do processo teórico e social necessário dentro do processo educativo. O ideal é que os dois modelos estejam presentes na formação do profissional da educação, sem dissociar teoria da prática (quadro 2).

Os relatos dos entrevistados mostraram as mudanças positivas que os cursos de formação acabam por trazer em suas práticas pedagógicas, mas o pesquisador Saviani (2017) em entrevista ao jornal da PUC- Campinas nos traz um alerta:

Uma formação sólida só pode ser atingida por meio de cursos presenciais de longa duração articulados com a instituição de uma carreira docente em tempo integral numa única escola com metade do tempo destinado às aulas e a outra metade voltada às demais atividades como preparação das aulas, avaliação dos estudantes,

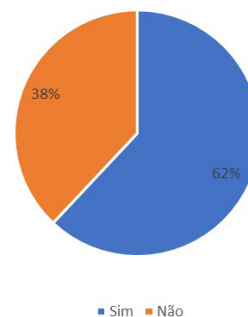
acompanhamento dos alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, participação nos colegiados de gestão da escola e com salários dignos. (SAVIANI, 2017, n.p.).

Diante da necessidade de capacitação efetiva e bem realizada conforme foi relatada anteriormente por Saviani (2017), surgiu a necessidade de compreendermos se os educadores enfrentaram algum obstáculo por não ter formação adequada (gráfico 2).

Notou-se que dos 60 respondentes, 62% já enfrentou alguma dificuldade por não ter formação adequada e que 38% não teve dificuldades. Percebe-se que os dados mostrados acima refletem que mais da metade dos entrevistados são carentes de formação continuada para que sua prática pedagógica seja eficiente.

A análise realizada comprova os dados da pesquisa sobre a importância dos cursos de aperfeiçoamento no caminho pedagógico do trabalhar em educação. A atualização constante do educador é a base promover mudanças didáticas no fazer pedagógico, como se depreende da fala de R6, 28, professora: "A formação acadêmica não dá conta das necessidades do trabalho docente, do cotidiano então, antes de fazer qualquer curso de formação eu tinha grandes dificuldades. "A medida em que eu fui me abrindo para essa possibilidade de continuar estudando

Gráfico 2 - Obstáculo didático sem a formação continuada
19. Você já enfrentou algum obstáculo didático em sala de aula por não possuir formação continuada adequada?



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados gerados dos questionários on-line (2020).

Quadro 2 - Percepção da mudança da prática pedagógica

17. Caso tenha realizado cursos de formação continuada, você percebeu mudanças em suas práticas pedagógicas? Caso afirmativo, cite uma

Sim, na qualidade do ensino, aprimorando a nossa prática e transmitindo o conhecimento de uma maneira mais segura.

Sim, a mudança principal se deu na forma de interação e percepção do estudante durante o processo de aprendizagem.

Com certeza! Novos olhares, novos conhecimentos e novas vivências, que propiciaram o advento de reflexões e embasaram o processo criativo, qualidades que permitem um movimento de criação de novas atividades até hoje. As mudanças acontecem quando há uma reflexão de sua prática por parte do professor, que pode se provocada na formação continuada.

Sim. Compreendo que estou mais atento a realidade dos alunos, sabendo que cada tem uma história de vida, com suas complexidades. E isto é levado para sala de aula. Estou mais tolerante quanto a avaliação, entendo ela muito mais como processo do que um dado irrefutável e punitivo.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados gerados dos questionários on-line (2020).

continuadamente, de entender que na minha formação acadêmica havia lacunas, que eu precisava de saberes práticos.” (quadro 3).

Para Saviani (2016), é função da escola fornecer os instrumentos necessários para a apropriação dos conhecimentos científicos bem como a transmissão do saber elaborado. Diante dessa fala, compreendemos que a formação do professor deve ser sólida permeando-o de construções que forneçam subsídios para refletir sobre sua prática de sala de aula e, conseqüentemente, repensar suas ações diante do fazer pedagógico.

Diante dessa necessidade, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (EAPE), no 2º semestre de 2019 ofertou um total de 4.250 vagas, distribuídas em 49 cursos. Entre os profissionais que poderiam pleitear as vagas estavam professores efetivos, professores com contratação temporária, profissionais da carreira assistência, profissionais que estivessem em função comissionada e profissionais cedidos ou à disposição, perfazendo um total de 48.120 servidores. O que nos leva a concluir que o número de vagas ofertados não é proporcional ao número de profissionais que prestam serviço a esta secretaria³.

Considerações finais

Este estudo analisou o reflexo da formação continuada nas práticas dos profissionais de educação básica da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Diante da pesquisa realizada, percebeu-se uma forte contribuição da formação continuada como elemento modificador das práticas pedagógicas dos profissionais da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Qualificar-se, portanto, deve ser um ato contínuo e essencial e as instituições de ensino superior públicas e/ou privadas, EAPE, Ministério da Educação e a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, com suas portarias e políticas para formação, mostraram ter

Quadro 3 – Obstáculos enfrentados por não possuir formação continuada

19A. Caso tenha respondido “sim” na questão anterior 19, descreva qual foi o obstáculo enfrentado.

Ter pouco conhecimento sobre as deficiências e transtornos. Quando se escolhe a turma e vem alunos com algum diagnóstico faz-se necessário buscar formação para atendê-lo da melhor forma possível. Mas seria vantajoso ter repertório para poder atuar.

Antes de participar da formação referida aqui, eu não tinha conhecimento para ajudar os estudantes com autismo ou deficiência. Hoje tenho um suporte teórico-metodológico muito melhor.

Quando comecei a ser alfabetizadora me faltavam elementos para alfabetizar. Então precisei de auxílio de colegas mais experientes e cursos de formação na área.

Falta de domínio das didáticas a se aplicar sobre diferentes conteúdos.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados gerados dos questionários on-line (2020).

papel fundamental para a melhoria na qualidade do ensino no Distrito Federal.

Diante da diversidade e complexidade presentes na escola, há necessidade de formação continuada constante, pois investindo nesse processo, a unidade educacional beneficia diretamente os alunos com melhor qualidade do ensino ofertado. Para tanto, a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal prioriza momentos de formação continuada durante as coordenações pedagógicas, que ocorrem no contraturno das aulas.

Os professores e alunos, por sua vez, são beneficiados pela capacitação e acabam por se tornar agentes de mudanças sociais. A valorização do professor proporciona a motivação e, conseqüentemente, maior engajamento do corpo docente da escola.

Com base nas colocações acima, percebemos que o crescimento profissional dos trabalhadores em educação cria mudanças sociais que vão além das práticas da sala de aula. Por isso, a formação contínua é imprescindível, todavia compreendemos que o educador, como ator principal, necessita de motivação para participar das formações e colocá-las em prática. Nessa direção, capacitação continuada é o núcleo da relação: reflexão, ação e proposta de mudança social. Ela proporciona aos profissionais a oportunidade de se tornarem sujeitos de sua autonomia didática e engajados na construção de protagonismo social da comunidade escolar na qual estão inseridos. Os cursos de formação precisam desenvolver esses ambientes, ou seja, ambientes capacitadores dos educadores para a pesquisa e a práxis, propiciando, nas práticas, condições de desenvolvimento humano para estudantes e professores, onde suas ações perpassam o ambiente escolar. ■

Notas

¹ O Currículo em Movimento da Educação Básica é um documento que nasceu da escuta dos profissionais da rede de ensino do Distrito Federal com vistas a aprimorar o ensino público. O Currículo é em Movimento por estar em constante transformação, advindas da reflexão da prática pedagógica diária. O Currículo em Movimento do Distrito Federal possui uma dinâmica social relevante, o que impulsiona a participação do sujeito no processo histórico-crítico.

² Todas as informações referentes aos cursos foram coletadas no site <http://www.eape.se.df.gov.br/cursos-eape-do-2o-semester-de-2019>. Acesso em: 12 abr. 2021.

³ Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/servidores-3/>. Publicado em: 05 nov. 2019. Atualizado em: 04 maio 2020. Acesso em: 11 fev. 2021.

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GUTIÉRREZ, F. **Educação como Práxis Política**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1988.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Ministério da Educação. **Censo da Educação Básica 2019**: Notas Estatísticas. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documentos/186968/0/Notas+Estat%C3%ADsticas+-+Censo+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2019/43bf-4c5b-b478-4c5d-ae17-7d55ced4c37d?version=1.0>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Alternativa, 2004.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. *et al.* (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 9-29.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PERES, M. R. *et al.* A formação docente e os desafios da prática reflexiva. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 2, p. 289-304, maio/ago. 2013. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reveducacao/article/view/4379>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política! 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. p. 41
- SAVIANI, D. Pedagogia e Formação de Professores no Brasil: vicissitudes dos dois últimos séculos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia (GO), nov. 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo01/Coordenada%20por%20Dermeval%20Saviani/Dermeval%20Saviani%20-%20Texto.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2020.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008A.
- SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil**. História e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008B.
- SAVIANI, D. Formação de professores no Brasil: Dilemas e perspectivas. **Póiesis Pedagógica**, v. 9, n. 1, p. 7-19, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/113676809/formacao-dilemas-e-perspectivas-saviani>. Acesso em: 21 dez. 2020.
- SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento Revista de Educação**, ano 3, n. 4, p. 54-84, 2016.
- SAVIANI, D. Uma teoria transformadora da educação é aquela empenhada em mudar a finalidade da educação. [Entrevista concedida a PUCAMP]. **Jornal da PUC- Campinas**, 1 ed., n. 196, fev. 2017. Disponível em: <http://jornal.puc-campinas.edu.br/uma-teoria-transformadora-da-educacao-e-aquela-empenhada-em-mudar-a-finalidade-da-educacao-afirma-de-merival-saviani/>. Acesso em: 21 dez. 2020.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEEDF. Portaria nº 29, de 06 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre normas para coordenação pedagógica na Rede Pública de Ensino e dá outras providências. Poder Executivo, **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF, 06 fev. 2006, Seção I, p. 15. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/03/portaria-n-29.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEEDF. **Diretrizes de Formação Continuada Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília, DF: SEEDF/SUBEB, 2018a. Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes-de-Forma%C3%A7%C3%A3o-Continuada_05fev19.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL- SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. 2. ed. Brasília, DF: SEEDF, 2018b.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL- SEEDF. **Guia Prático**: Organização Escolar em Ciclo para as aprendizagens. Brasília, DF: SEEDF, 2020.
- TÉBAR, L. **O perfil do professor mediador**: pedagogia da mediação. Tradução Priscila Pereira Mota. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.